EDIÇÃO 184
05 a 18/12/2016

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

Metalúrgicos de BH/Contagem e região aprovam acordo e encerram campanha salarial 2016

Em assembleia realizada na terça-feira (22/11), os metalúrgicos de BH/Contagem e região aprovaram por ampla maioria a proposta de acordo construída na última reunião de negociação, encerrando assim a campanha salarial 2016.

A proposta garante reajuste nos salários de 9%, parcelados em três vezes, sendo 6% retroativo a outubro de 2016, 2% em fevereiro e mais 1% em abril de 2017. O acordo também prevê garantia de emprego até 22 de dezembro de 2016 e manutenção das demais cláusulas da convenção coletiva da categoria.

Os trabalhadores das empresas que não possuem programa de PLR receberão um abono no valor de R$ 450,00 para ser pago em parcela única no mês de fevereiro de 2017. O Sindicato considera que neste momento de grande recessão e desemprego no país este foi o acordo possível de ser conquistado.

Os metalúrgicos entregaram a pauta de reivindicações na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) no dia 29 de julho. Depois de quase quatro meses e mais de dez rodadas de negociação, uma proposta foi aprovada em assembleia e acordo pode ser assinado na quarta-feira (23/11).

Na mesma assembleia, os trabalhadores também aprovaram o desconto da taxa negocial para fortalecimento do Sindicato. Participaram da campanha salarial unificada 2016 dos metalúrgicos de Minas Gerais mais de 160 mil trabalhadores de todo o Estado representados pela FEM/CUT-MG, Fitmetal e Femetal.

Veja os principais pontos do acordo na página 3

Cartinha de oposição enfraquece o Sindicato e toda a categoria

Assembleia de aprovação da pauta em julho de 2016

Entrega da carta de oposição ao desconto negocial em novembro de 2016

Este ano, mais de sete mil metalúrgicos entregaram cartinhas de oposição ao desconto negocial no Sindicato. O número é superior ao que foi registrado no ano passado.

O Sindicato entende que esse aumento é conseqüência da crise econômica que atravessa o país. Qualquer 35 reais a mais no orçamento faz diferença para o trabalhador, principalmente daqueles companheiros que ganham menos.

Por isso, não é nossa intenção criticar ninguém, principalmente os trabalhadores cujo único motivo por terem trazido a carta de oposição ao desconto negocial foi mesmo a necessidade econômica.

Nossa crítica vai para as empresas da categoria, que todos os anos incentivam seus trabalhadores a trazerem a cartinha ao Sindicato, inclusive fazendo ameaças veladas de represálias aos mesmos, caso não sigam suas orientações.

Isso fica muito evidente quando, nos dias estabelecidos para a entrega das cartinhas, observamos filas enormes de grupos de metalúrgicos uniformizados, em horários de expediente, comparecendo ao Sindicato. Lógico que a única intenção das empresas com essas "generosas" atitudes, liberando seus trabalhadores, é a de enfraquecer a ferramenta de luta da categoria.

O mais revoltante nisso tudo está no fato de que, justamente as fábricas que tradicionalmente mais liberam funcionários para trazerem as cartinhas ao Sindicato, são as que mais criam caso quando os trabalhadores faltam ao trabalho por qualquer motivo, seja ele justificado ou não.

Muitas vezes, os trabalhadores dessas empresas, na entrega das cartinhas, perdem até meio expediente de trabalho, mas curiosamente elas não criam nenhum problema por causa disso. Essa é uma situação, que no nosso entendimento, caracteriza pratica antissindical e o Sindicato pretende tomar as medidas cabíveis neste caso.

A crítica que fazemos aos trabalhadores da nossa categoria é por outro motivo. Quando é para entregar a cartinha de oposição, que é do interesse individual de cada um, por que comparecem mais de 7 mil trabalhadores ao Sindicato e quando é para participar de uma assembleia, que vai discutir o interesse de todos, não vem nem cinquenta trabalhadores?

Muitos companheiros questionam o Sindicato, argumentando que ele não faz nada. Mas esses trabalhadores que nos criticam, estão cumprindo o seu papel? Participam das assembleias e atividades convocadas pela entidade sindical? Será que não está faltando mais espírito solidário e conscientização? Esperamos que os mesmos que nos criticam, também façam essa reflexão sobre suas ações.

É bom lembrar que a primeira proposta dos patrões na negociação da campanha salarial 2016 foi de um reajuste de 3%, mas só à partir de fevereiro de 2017. Sem a participação da entidade sindical, o seu aumento trabalhador, seria só isso.

Então, mesmo com críticas a atuação da nossa entidade, ninguém pode negar que o aumento avançou bastante e a proposta só chegou aonde chegou, graças à intervenção do Sindicato.

É claro que muitas coisas ainda estão erradas na nossa entidade e devem ser corrigidas, mas só vamos conseguir melhorar se o trabalhador estiver junto conosco em todas as horas, cobrando, é verdade, mas também participando e lutando do nosso lado.

Sócios do Sindicato estão isentos do pagamento de duas mensalidades

O sócio do Sindicato está isento do pagamento de duas mensalidades (dezembro 2016 e janeiro 2017). Com esta medida, a direção dessa entidade pretende ressarcir ao associado, o equivalente ao desconto da taxa negocial. No nosso entendimento, ele já contribui mensalmente para o fortalecimento da sua ferramenta de luta e não é justo que ele pague essa taxa.

Metalúrgicos da base FEM-CUT/MG injetarão R$ 275,3 milhões na economia mineira com o pagamento do 13º salário de 2016

Até o final de dezembro de 2016, o pagamento do 13º salário de 2016 aos quase 80 mil metalúrgicos dos 65 municípios que abrangem a Federação dos sindicatos dos metalúrgicos filiados à Central Única dos Trabalhadores (FEM-CUT/MG), injetará aproximadamente R$ 275,3 milhões na economia mineira.

O montante distribuído representa em torno de 39% do total do décimo terceiro que será injetado pelo total dos trabalhadores do ramo metalúrgico na economia do estado de Minas Gerais.

O estudo feito leva em conta dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), portanto estão descritos apenas os metalúrgicos do mercado formal de trabalho.

Para obter o número total de trabalhadores metalúrgicos foi utilizada a RAIS 2015 complementada por atualização do Caged até o mês de setembro de 2016. Para o cálculo da remuneração média utilizou-se a RAIS 2015 atualizada pela variação média do INPC no período janeiro a setembro de 2016 sobre igual período de 2015.

Também não é considerado por este estudo, o adiantamento da primeira parcela do 13º salário ao longo do ano, uma vez que a parcela indeterminada de trabalhadores recebe parcialmente o pagamento do 13º no momento que tiram férias. O mesmo se aplica aos casos em que há o recebimento parcial antecipado por definição, por exemplo, de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) ou Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Fonte: DIEESE

Apesar de todas as dificuldades conseguimos avançar

PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO

Reajuste salarial - De 9% dividido em três parcelas (6% retroativo a outubro de 2016, 2% em fevereiro e mais 1% em abril de 2017). **Obs.: O reajuste será sobre o salário de fevereiro de 2016.**

Abono (para empresas que não possuem programa de PLR) - De R$ 450,00, pago em parcela única em fevereiro de 2017.

Piso salarial

▸ Para empresas com até 10 empregados:
R$1.049,40, à partir de 1º de out/2016 e R$1.078,00, à partir de 1º de fev/2017.

▸Para empresas com 11 até 400 funcionários:
R$1.080,20, à partir de 1º de out/2016 e R$1.111,00, à partir de 1º de fev/2017.

▸ Para empresas com 401 até 1000 funcionários:
R$1.155,00, à partir de 1º de fev/2016 e R$1.188,00, à partir de fev/2017.

▸ Para empresas com mais de 1.000 funcionários: R$1.430,00, à partir de out/2016 e R$1.469,60, à partir de fev/2017.

Garantia de emprego ou salário - Até 22 de dezembro de 2016.

Manutenção das demais cláusulas da CCT

A campanha salarial deste ano foi muito difícil. No começo, a FIEMG ofereceu apenas 3% de reajuste, à partir de fevereiro de 2017. Mas com a habilidade dos membros da comissão de trabalhadores, que souberam conduzir muito bem as negociações, e a mobilização da companheirada em algumas poucas fábricas da categoria, conseguimos avançar e chegar até essa proposta que foi aprovada pelos metalúrgicos em assembleia.

Considero que o acordo não é o ideal mas, neste momento de grande recessão e desemprego no Brasil, foi o possível a ser conquistado. Os trabalhadores estão acuados e intimidados. Diante desse cenário fica muito difícil construir a mobilização da categoria. Eles estão muito mais preocupados em manter seus empregos do que lutar por avanços.

Mesmo diante de tantas dificuldades considero que tivemos um ano vitorioso, pois além do reajuste de 9% nos salários e outros avanços na Convenção Coletiva, o número de acordos de PLRs fechados em 2016 pelo Sindicato, por exemplo, foi quase igual ao de 2015 e boa parte deles até com valores superiores.

Se levarmos em consideração a situação atual do país e se fizermos uma comparação com as conquistas das demais categorias de trabalhadores no Brasil, chegaremos à conclusão que, para os metalúrgicos de BH/Contagem, 2016 foi um ano positivo.

O grande aprendizado que podemos resgatar de todas essas dificuldades que atravessamos está no fato de reconhecer que ninguém conquista nada sozinho, que nossa força depende da união e participação de todos.

De acordo com o que está sendo arquitetado pelo Congresso Nacional e o governo golpista de Michel Temer, o ano de 2017 promete ser ainda pior. Se os trabalhadores brasileiros não se conscientizarem de que precisam sair às ruas com seus sindicatos para defender seus direitos, vão vivenciar o maior ataque contra a classe trabalhadora da história do Brasil.

Por isso, faço um chamado aos metalúrgicos de BH/Contagem e região para que em 2017, juntem-se a nós, pois só através da unidade e participação de todos vamos conseguir fortalecer nossa luta, ampliar nossas conquistas e ajudar a construir um Brasil com mais direitos e empregos para todos os trabalhadores.

Geraldo Valgas, *presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/ Contagem e região*

Com repressão e agressões, Senado aprova PEC 55 em primeiro turno

A PEC 55 foi aprovada dia 01 de dezembro, em primeiro turno, pelo Senado. À tarde, as forças policiais haviam reprimido com dureza as manifestações em Brasília contra a votação da chamada PEC da Morte ou do Fim do Mundo, como ficou conhecida. Cavalaria, bombas de gás lacrimogêneo, cassetetes, helicópteros à espreita, porrada. O cenário de praça de guerra já se instalava antes mesmo de os manifestantes chegarem a 1 km do prédio do Congresso. Lembrava os tempos de ditadura militar.

"Hoje é um triste dia para o Brasil, para uma República que já se mostra velha, carcomida, policialesca", disse Vagner Freitas, presidente da CUT, em entrevista. E arrematou: "Sou testemunha da violência contra a manifestação, em sua maioria estudantes. O impeachment, a renúncia, a saída do Temer é necessária. Estamos vivendo um estado de exceção".

A votação da PEC em segundo turno deve ocorrer no próximo dia 12. Se aprovada, o Brasil verá uma triste repetição: amanhecerá no dia 13 de dezembro sob uma legislação antipovo, à semelhança do AI-5 aprovado na mesma data em 1968.

As mobilizações, que reuniram milhares de pessoas, foram convocadas pelos movimentos sociais para pressionar os parlamentares a não votar a medida, conhecida como PEC da Morte ou PEC do Fim do Mundo. A PEC 55 pretende congelar investimentos sociais públicos até 2036, atrelando-os apenas aos índices de inflação.

A mídia tradicional, que durante praticamente todo o dia ignorou o tema, quando retratou as mobilizações o fez classificando os movimentos sociais como "vândalos". A mesma mídia segue escondendo da população o debate sobre os reais efeitos que a PEC teria sobre a vida das pessoas.

Fonte: CNM e CUT

Entidades sindicais e juristas pedirão impeachment de Temer

Entidades sindicais e do movimento social e representantes das bancadas de oposição na Câmara e no Senado querem o impeachment do presidente golpista Michel Temer. O pedido será protocolado na próxima terça-feira (6).

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) subscreverá o pedido, junto com a CUT, a CTB, o MST e a UNE, entre outras entidades. Os presidentes da CNM/CUT, Paulo Cayres, e da CUT, Vagner Freitas, participaram de reunião no início da tarde desta terça-feira (29), com parlamentares e os juristas Marcelo Lavenére e Eugênio Aragão, para debater os próximos passos da luta contra o governo golpista e corrupto.

"Se houve impeachment sem crime, não pode haver crime sem impeachment. E Michel Temer, de fato, cometeu crime de responsabilidade. Por isso tem que sair", destacou Paulo Cayres, referindo-se ao envolvimento direto do presidente golpista para favorecer o seu braço direito Geddel Vieira Lima (Secretaria de Governo) na revisão de um parecer do IPHAN (instituto do patrimônio histórico) para a construção de um prédio em Salvador

Fonte: Assessoria de Imprensa da CNM/CUT

Líder da esquerda na América do Sul, Fidel Castro revolucionou a ilha por 48 anos

Na madrugada do sábado (26), morreu em Havana, o ex-presidente de Cuba, Fidel Castro. O líder histórico da Revolução Cubana faleceu aos 90 anos e governou a ilha por quase cinco décadas.

Símbolo da resistência à esquerda ao avanço imperialista americano, Fidel seguia sendo um importante líder da política cubana mesmo após entregar o poder ao seu irmão, Raul Castro, em julho de 2006.

Nascido na pequena aldeia de Birán, no ano de 1926, Fidel se formou em Direito na Universidade de Havana. Aos 26 anos, liderou a primeira tentativa de derrotar a ditadura de Fulgêncio Batista, em 1953, em Moncada.

Por conta do episódio, Fidel foi exilado no México, onde ficou até 1956, quando retornou à Cuba para começar a empreitada que culminou na derrota do ditador Fulgêncio Batista em 1959.

A derrota do ditador Fulgêncio Batista significou uma nova era na América Latina, com o crescimento das forças à esquerda e pressão norte-americana, que passou a influenciar golpes de Estado na região.

Segundo o serviço de inteligência cubano, Fidel foi alvo de 638 complôs, entre esses, diversos elaborados pela CIA. O funeral do líder cubano deve durar 9 dias.

Fonte: CUT Nacional

Funcionamento do Sindicato no feriado de 08 de dezembro

Comunicamos aos nossos associados que o Sindicato não funcionará nos dias 8 e 9 de dezembro (quinta e sexta-feira, respectivamente), em virtude do feriado municipal na cidade de Contagem pela celebração do dia de Imaculada Conceição (Lei nº 3.484/2001). Voltamos com atendimento normal, na segunda-feira (12/12).

SOMOS TODOS CHAPECOENSE

A direção do Sindicato se solidariza com a dor dos familiares de jogadores e dirigentes da Chapecoense, jornalistas e tripulação que estavam a bordo do avião boliviano que caiu na madrugada de segunda-feira (28/11) perto da cidade de Medellín na Colômbia.

No acidente, 72 pessoas morreram e 6 sobrevieram, entre eles três jogadores da Chapecoense. O time catarinense viajava em avião fretado para enfrentar o Atlético Nacional pelo jogo de ida da final da Copa Sul-Americana de futebol. A tragédia causou comoção em todo o mundo.

SINDICALIZE-SE

Ligue 3369.0519 | 3224.1669

e-mail www.sindimetal.org.br

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 8.000 - **Impressão:** Fumarc